

Fernando António Almeida - ou o gosto de descobrir outras gentes e lugares

Fruto de uma selecção dos textos que regularmente, durante oito anos, publicou no "Expresso" até Maio de 1997, o novo livro de Fernando António Almeida - **Pelos Caminhos de Portugal** - revela-se sobretudo como uma escolha ou sugestão da redescoberta de gentes e lugares mais distantes e menos conhecidos das terras portuguesas e ainda dos Açores e da Madeira. Pelo modo de ser caminhante de várias navegações, a olhar e ver, a admirar e a fotografar, na esteira e inspiração de Raul Proença e do tão celebrado **Guia de Portugal** que começou a ser editado em 1923, o autor de *Percursos de Fim-de-Semana* revela-se como um poeta que sabe muito bem olhar e reparar nas paragens, pedras, sítios, enfim, nos diferentes "percursos" redescobertos de um modo tão pessoal e agora apresentados neste livro que é ainda um objecto para os olhos de quem deseja conhecer lugares menos divulgados nos tradicionais "caminhos" de férias ou de turismo. Por isso, nesta descoberta de um Portugal feita *por dentro*, ou seja, visto sobretudo nas suas paragens mais longínquas e esquecidas dos roteiros habituais, Fernando António Almeida acaba por manifestar que, além do mais, no desvendar destes caminhos para o leitor menos avisado, tem a preocupação de fazer conhecer aos outros aquilo que os seus olhos viram e a máquina fotográfica registou.

Trata-se, pois, de um livro-documentário dos caminhos e regiões a descobrir do Minho ao Algarve, aos Açores e à Madeira, em itinerários que nos colocam em contacto com lugares e paisagens poucas vezes admirados ou visitados, descobrindo ao mesmo tempo a própria arquitectura, a arte, a gastronomia, as tradições e as gentes desta nossa terra tantas vezes ignorada, apesar do esforço publicitário de que se deve "fazer férias cá dentro" em vez de curtir, por ser moda e de bom-tom, o sol das Canárias ou das Caraíbas, que se não podem confundir com a Costa da Caparica ou a Fonte da Telha.

Numa linguagem objectiva, rigorosa e aliciante, que se torna mesmo de estimulante leitura, Fernando António Almeida viaja assim no tempo com os outros, mesmo quando as viagens se fazem em solidão e solitariamente se mostra interessado em descobrir o outro lado da paisagem física, humana e geográfica de Portugal, ainda na memória de Aureliano Lima, poeta e escultor nascido no Carregal do Sal e que faleceu em Gaia em Dezembro de 1984, ter em tempos proclamado que *viajar é bom / e fica na biografia*.

Mas **Pelos Caminhos de Portugal** é um livro elaborado com um rigor informativo e actualizado que não espanta, porque o autor de *Beira Litoral*, além de fazer com que os leitores conheçam um outro Portugal - não o do olhar do turismo oficializado ou orientado em itinerários nem sempre bem estruturados -, evidencia ao mesmo tempo um conhecimento profundo dos aspectos culturais e humanos, geográficos e paisagísticos de lugares minhotos como Campo do Gerês ou Vilarinho da Furna, as terras de Amarante ou de Sabrosa, as zonas marítimas de Ovar e Furadouro, ou também Coimbra, Celas e Tentúgal de muitas histórias, a planície ou a costa alentejana, os caminhos algarvios de Aljezur, Fuzeta ou Vila do Bispo, a água e o fogo das ilhas açorianas de São Miguel e de São Jorge, ou gentes sempre lembradas da Madeira pela névoa, o sol e o mar do Machico, Pico do Areeiro ou Porto Santo. E por todos esses lugares de peregrinação, Fernando António Almeida conduz o seu leitor nos caminhos de descoberta e viagem como cicerone que sabe os trilhos que percorre, revela um modo singular de falar das gentes e dos lugares, sempre com o propósito de privilegiar o acto natural de viajar, a constante mudança que a viagem implica, mas acima de tudo como sugestivo convite à viagem e à descoberta de lugares e paragens que poucas vezes aparecem nos folhetos ou programas de férias.

Por isso, vale a pena acompanhar esta viagem em comum com a forma inteligente, culta e sensível de Fernando António Almeida, colher todos os elementos informativos que nos oferece no fim de cada "caminho" descrito, preparar o saco e partir com o livro debaixo do braço na reconquista de um outro Portugal, ou ainda o mesmo na evocação de serem de hoje (e bem nossas) estas viagens feitas na nossa própria terra como o foi para Garrett a impressionante descoberta dos campos verdejantes do Vale de Santarém ou a lembrança dos olhos tristes de Joaninha. Mas, pela diversidade de propostas e sugestões, estes diferentes itinerários descritos em **Pelos Caminhos de Portugal** é, sobretudo, o modo inteligente de saber viajar e descobrir nos tempos livres a verdadeira liberdade do espírito: a de saber que temos um património cultural, natural e construído que interessa preservar, conhecer e divulgar. Esta edição valoriza-se ainda pela abundante qualidade fotográfica dos motivos sugeridos ao leitores, acompanhados pelos roteiros e também pela soma de informações (gastronomia, cultura, hotelaria, bibliográfica, etc.), fazendo com que **Pelos Caminhos de Portugal** se afirme como um atraente "livro de viagem" ou o companheiro útil de todas as horas na redescoberta de outros caminhos de férias e lazer.

Serafim Ferreira